



# O TREM DA HISTÓRIA

MAIO - JUNHO - JULHO/1991 - Número 01 - Ano I

BOLETIM INFORMATIVO DO DEPARTAMENTO DE  
PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO

## VAMOS REVELAR A NOSSA HISTÓRIA



Não raramente, percebemos que há uma tendência, equivocada, é claro, em associar o conceito de História a uma sucessão de fatos, nomes e datas, de forma desconexa e distante de uma realidade que, muitas vezes, nada mais é do que a nossa própria História; a História da nossa família, da cidade, da região.

A História de um povo reflete a sua forma de vida e se desencadeia como um processo, a partir de um conjunto de fatores e não por acaso, simplesmente. As atividades econômicas desenvolvidas por esse povo, aliadas ao espaço físico e às condições naturais, estabelecem a estrutura política e social no qual se baseia, assim como seus costumes, tradições, e todos os tipos de manifestações culturais existentes.

A História de Araxá espelha a realidade vivida ao longo de séculos de existência. Desde o antigo Sertão da Farinha Podre, quando os primeiros moradores praticavam a pecuária e agricultura, são mantidos costumes, hábitos alimentares, tradições, festas sociais e religiosas.

As águas minerais do Barreiro atraíram estudiosos, técnicos, visitantes e, mais ainda, trouxeram novas idéias e concepções que contribuíram para a expansão do turismo e da própria cidade. A mineração, atividade econômica recente, provocou influências e modificações no dia a dia do araxaense.

Com o objetivo de reconstituir essa História, o Departamento de Patrimônio da Fundação Cultural Calmon Barreto há seis anos vem pesquisando o passado, registrando o presente e preservando, para o futuro, a memória de Araxá.

Este Boletim é a materialização de um antigo projeto que pretende estabelecer contato com a população de Araxá para que ela se mantenha informada sobre as atividades por nós realizadas. Aqui, pretendemos também destacar a atuação de membros da comunidade, bem como abrir espaço para a divulgação dos trabalhos de pessoas, grupos ou entidades culturais da cidade.

Glaura Teixeira Nogueira Lima

**PREFEITURA MUNICIPAL**

**É ARAXÁ TOTAL**

## EXPEDIENTE

Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá

Fernando Braga de Araújo - Presidente

Departamento de Patrimônio Histórico

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Rossina Spinoso Montandon

Colaboração: Bernadete Resende Teixeira e Maria Trindade C. Resende Goulart.

Jornalista Responsável: Elaine Denise Oliveira - DRT/DF 2089/80

Composição - Arte Final - Diagramação - Impressão: Gráfica Etiqueta

O Banco do Brasil, na sua política de divulgação das principais atividades econômicas e dos valores culturais dos centros onde atua, abriu, de dezembro/90 a março/91, na agência central de Belo Horizonte, seu espaço cultural, intitulado "Verão Ouro", que contou com a participação das principais cidades turísticas de Minas Gerais.

Araxá ficou representada por uma mostra de sua produção cultural, montada pela nossa Fundação, através dos seus diferentes departamentos.

Dado o intenso movimento do local escolhido para a exposição, foi grande o número de pessoas que tiveram oportunidade de ver e conhecer um pouco das coisas da nossa terra.

Seguindo esta política, a Agência de Araxá abriu, a 25 de março, seu espaço cultural, com uma exposição intitulada "A Pecuária de Araxá", realizada pelo Departamento de Patrimônio Histórico e Departamento de Promoções Culturais e Turismo.

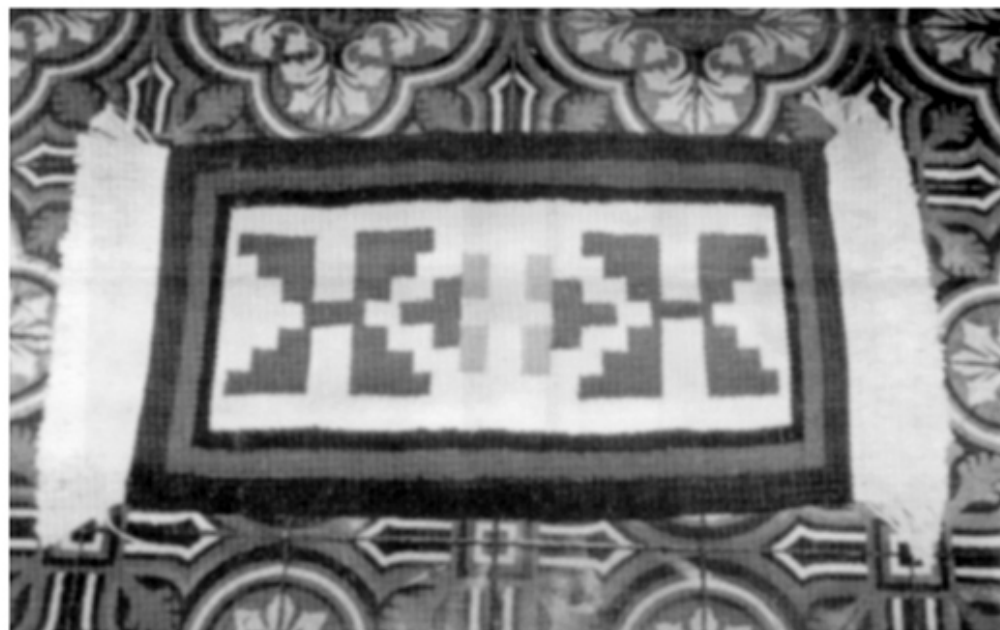
Foi realizado, de 29 a 31 de março, o 1º Circuito Ciclístico Dona Beja, organizado pelo Departamento de Promoções Culturais e Turismo desta Fundação, e contando com a partici-

pação dos ciclistas das mais importantes equipes do país.

Os departamentos de Promoções Culturais e Turismo e Formação Artística realizaram, com a colaboração dos diferentes setores da Hotelaria e restaurantes locais, nos dias 5 a 7 de abril (São Paulo) e 13 a 14 do mesmo mês (Minas Gerais), um "Fantur" de jornalistas, quando foram convidados profissionais dos diversos órgãos informativos desses estados, para visitar nossa cidade e conhecer seu potencial na área do turismo, visando ampliar a sua divulgação a nível nacional.

Os tapetes do Departamento de Artesanato da nossa Fundação estão tendo uma excelente aceitação por parte do público, motivo pelo qual os teares deste centro artesanal estão trabalhando em ritmo acelerado para atender aos inúmeros pedidos e encomendas que vem recebendo.

"Araxá Conta a Sua História". Este é o nome do show realizado pelo Departamento de Formação Artística e que se apresentou aos jornalistas participantes do Fantur, no início do mês de abril.



Tapete produzido nos teares da Fundação Cultural Calmon Barreto.

## CENTRO RIO

*Promovendo a cultura na cidade*

Rua Pres. Olegário Maciel, 354 - Fone: 661-2330 - Araxá-MG

## CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

*Fazendo a história de Araxá*

Av. Antônio Carlos, 83 - Fone: 661-2120 - Araxá-MG

# A TÍTULO DE APRESENTAÇÃO...

A Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá foi fundada em 1.984 com o objetivo de resgatar, preservar e divulgar os valores culturais da nossa terra. O nome foi escolhido em homenagem ao grande artista plástico e escritor araxaense, cuja fotografia ocupa o lugar de honra na sala de exposições desta instituição, que funciona no antigo prédio da Estação Ferroviária de Araxá.

Após a reestruturação de 1990 realizada pela Prefeitura Municipal de Araxá, através da administração Dr. Waldir Benevides de Ávila, a Fundação Cultural Calmon Barreto tomou novos rumos, e dentre as mudanças efetivadas, passou a ser dirigida por um presidente e cinco coordenadores que são responsáveis por cada um dos departamentos:

- Departamento de Patrimônio Histórico
- Departamento de Promoções Culturais e Turismo
- Departamento de Artesanato
- Departamento de Formação Artística
- Departamento Administrativo-Financeiro

O Departamento de Patrimônio Histórico tem como objetivo, fundamentalmente, pesquisar, preservar e divulgar a História de Araxá. Este trabalho pode ser dividido em áreas de atividades como:

**Área de Arquivos** - catalogação de documentos - dela fazem parte, além do próprio arquivo (documentos, fotografias, fitas e filmes) da instituição, o Arquivo do Museu Municipal Dona Beja, Arquivo da Câmara e Prefeitura de Araxá e Arquivos Particulares como o da Família Aguiar e de Dom José Gaspar de Afonseca e Silva. Sob a condição de empréstimo, aqui se encontram parte do Arquivo da Igreja Matriz e documentos dos Cartórios do 1º Ofício de Notas e 1º Ofício Judicial de Araxá.

**Área de Pesquisa** - baseada na documentação existente, na tradição oral e bibliografia especializada, esta área desenvolve pesquisas visando a preservação da nossa História. Atualmente, estamos com os seguintes projetos em andamento: Publicação sobre a vida de Anna Jacintha de São José - Dona Beja, publicação do "Guia Histórico e Turístico de Araxá", e elaboração do "Boletim da Fundação Cultural Calmon Barreto".

Este Departamento realiza, também, alguns projetos -paralelos, que consistem em exposições temporárias a partir de temas específicos, e pesquisas realizadas, a pedido, tanto para empresas como para particulares.

**Área de Museus:** esta compreende o Museu Dona Beja, no que diz respeito à parte administrativa e aos projetos relacionados com a pesquisa histórica. E brevemente, será inaugurado o Museu Sacro, na antiga sacristia da Igreja de São Sebastião.

Fotografias do Arquivo Fotográfico do Departamento de Patrimônio Histórico e Ficha de Identificação.



Ficha de Identificação de Documento Fotográfico

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO  
CENTRO DE PRESERVAÇÃO  
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

CÓDIGO LOCAL: 00035/AP.

FILME: \_\_\_\_\_ NEG.: \_\_\_\_\_

CÓPIA CONTATO

Local do foto: Araxá - (M. Maria Gerária)

Data da foto: 2.929

Tipo de material:

Foto  Slide  Audiovisual  Cinescópico

Negativo:  em vidro  em película  outras

Conservação:  Rangado  Perfeito  Com furo

Manchado  Escuro  Colado

Legibilidade:  Ótima  Boa  Regular  Pésima

Outras notas: Fotografia afimada em moldura de papelão

Descrição técnica:  Colorido  Preto Branco

Comprimento: 17 x 5 Altura: 32



## CASAS SÃO JORGE

Resgatando a nossa memória  
Rua Pres. Olegário Maciel, 195  
Fone: 661-2046 - Araxá - MG

## MUSEU DONA BEJA

Preservando o patrimônio histórico de Araxá  
Praça Coronel Adolfo - Araxá-MG

# SOBRE A ESCRavidÃO NEGRA

Fac-símile de escritura de compra e venda de escravos, datado de 1842. Origem: Cartório do 1º Ofício de notas de Araxá.

A economia do Brasil, a partir do seu povoamento, até o século passado, estava fundamentada no trabalho escravo. O escravo era uma mercadoria que podia ser comprada e vendida, e cujo valor variava de acordo com a idade, sexo e habilidade para o trabalho.

A importância econômica que o negro representava, a diversidade e qualidade dos ofícios que ele oferecia, a riqueza de suas tradições e costumes, que acrescentaram um elemento renovador à cultura brasileira, não foram suficientes para sua valorização como seres humanos. A eles, associou-se, sempre, os estigmas de atraso, inferioridade racial, mau caráter, etc, e o valor do negro ficou condicionado, apenas, à sua capacidade de trabalho, principalmente braçal.

Em Minas Gerais, durante a Colônia, o número de escravos era tão elevado que superava folgadoamente a população branca. Qualquer pessoa que conseguia economizar algum dinheiro, aspirava a comprar um escravo, já que possuir escravos, entre outras coisas, conferia prestígio ao seu dono e, a falta deles, era sinônimo de pobreza absoluta.

Reagindo à condição de escravos, o negro organizava fugas, revoltas, roubos e formava os quilombos. Estes, eram núcleos de escravos fugidos, cujas atividades prioritárias eram a sobrevivência (obtida através da agricultura, trocas, comércio clandestino e saques), e a defesa contra os brancos.

Dentre os vários quilombos existentes em Minas Gerais, nos séculos XVIII e XIX, destacam-se o do Ambrósio e do Campo Grande.

Situado nas proximidades de onde hoje se localiza Ibiá, o Quilombo do Ambrósio arregimentou grande número de componentes e resistiu por vários anos. Depois de destruído e incendiado, alguns de seus componentes sobreviveram e fizeram ressurgir, no mesmo local, o Quilombo do Campo Grande. Em 1.759, o governo da Capitania de Minas Gerais empreendeu a destruição dessa resistência escrava.

Em 1.831, criou-se uma Lei, segundo a qual escravos que entrassem no Brasil seriam livres, e ainda previa multas e punições aos importadores de escravos. Entretanto, os particulares, e o próprio governo, poderiam arrendar ou arrematar os serviços destes "africanos livres", como passaram a ser denominados e mesmo os já então livres em teoria, suas condições em nada diferiam das condições dos escravos.

Posteriormente, em 1.853, foi criado um decreto que considerava emancipados os africanos livres após 14 anos de serviços. Estas leis, é claro, nunca foram realmente aplicadas.

A Lei do Ventre Livre foi criada em 1.871 e previa que os filhos de escravos, nascidos após sua publicação, seriam considerados livres.

E finalmente, a 13 de maio de 1.888, foi publicada a Lei Áurea, que extinguiu formalmente a escravidão no Brasil. Mas não foi esta Lei capaz de devolver ao antigo escravo sua cidadania, a igualdade de direitos e condições junto aos brancos, e sua dignidade como ser humano.

Fonte: CAMPOLINA, Alda Maria Palhares et alli  
Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte. Secretaria de Estado da Cultura. Arquivo Público Mineiro/COPASA MG, 1.988.  
Arquivos do Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Calmon Barreto.

Fac-símile de escritura de compra e venda de escravos, datado de 1842. Origem: Cartório do 1º Ofício de notas de Araxá.

## ANDRATUR

Participando da divulgação da história de Araxá  
Rua Pres. Olegário Maciel, 111 - Loja 63  
Fone: 661-1319 - Araxá-MG.

## ALVES E RAMOS

Contribuindo para a reconstituição da história de Araxá  
Rua Pres. Olegário Maciel, 75  
Fone: 661-4451 - Araxá - MG.

# ARAXÁ AGRADECE

DÂMASO DRUMMOND

Cidadão Araxaense desde 1.969, quando recebeu o título outorgado pela Prefeitura e Câmara Municipal de Araxá, Dâmaso Drummond é natural de Floriano, Estado do Piauí, onde nasceu em 12 de outubro de 1.907.

Filho de Alberto Marques Drummond de Carvalho e Raimunda Genuina de Souza Drummond, Dâmaso deixou a terra natal em 14 de setembro de 1.924, e chegou em Araxá no dia 22 de outubro do mesmo ano. Veio em companhia do irmão, Salomão Drummond, que aqui residia, e da cunhada, Hermantina, que em visita à família, no nordeste decidiram trazer Dâmaso na esperança de que o clima e as águas de Araxá o curassem de um problema de asma.

Araxá proporcionou a Dâmaso Drummond a saúde desejada, a oportunidade de conhecer e casar-se com a araxaense Celme Cunha, e aqui constituir sua família, formada pelos filhos Fábio Drummond (advogado) e Olívia Drummond Araújo (comerciante), acrescida pelos netos e bisnetos.

Dâmaso Drummond, por sua vez, dedicou 54 anos de serviços a Araxá, e aqui aposentou-se como Serventuário da Justiça. Faz parte de seu "currículo" uma ampla relação de atividades tanto na área profissional como na área social:

- Titular do Cartório do 2º Ofício, do Judicial e Notas, e Oficial do Protesto de Títulos e Documentos.
- Fundador do Clube Brasil, inaugurado a 11 de abril de 1.932 e, por vários anos, foi seu Presidente.
- Sócio-Fundador da Rádio Imbiara de Araxá, e, por vários anos, foi seu Presidente.
- Primeiro Gerente da Agência local da Caixa Econômica Federal.
- Presidente do Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos e Combate às Doenças Tropicais de Araxá.
- Tesoureiro da Santa Casa de Misericórdia assumindo, algumas vezes, a Provedoria.
- Fundador do Clube Araxá e Vice-Presidente à época da inauguração, assumindo, algumas vezes, a Presidência.
- Presidente da Comissão que promoveu a vinda da Seleção Brasileira a Araxá, durante a fase de preparação para a Copa do Mundo de 1.950
- Presidente de Honra do Najá Futebol Clube
- Presidente da Caixa Escolar Maria de Magalhães
- Presidente e um dos fundadores da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE
- Paraninfo da Turma de Concluintes, de 1.950, do Ginásio Jesus Cristo
- Membro do Conselho Fiscal do Banco Dumont S/A
- Membro do Conselho Deliberativo do Girassol Clube de Campo.



Dâmaso Drummond.



Dâmaso Drummond, esposa e filhos.

## TRANS ARAXÁ MUDANÇAS

*Mudando os caminhos da história de Araxá*  
Praça Governador Valadares, 415  
Fone: 661-2050 - Araxá-MG

## CASA FRANÇA

*Faz parte da história de Araxá*  
Rua Dr. Franklin de Castro, 147  
Fone: 661-2027 - Araxá-MG

## EME PAPELARIA

*Renovando os conceitos da nossa história*  
Praça Governador Valadares, 415  
Fone: 661-2050 - Araxá-MG

# MUSEU MUNICIPAL DONA BEJA

O Museu Dona Beja vem trabalhando intensamente, estabelecendo metas a serem cumpridas, visando, desta forma, a um melhor atendimento à comunidade e ao turista.

Entre suas principais realizações estão:

- O Tombamento do prédio onde funciona o Museu
- A reestruturação da loja do Museu, onde são oferecidos aos visitantes peças do melhor artesanato local
- A iniciativa de manter, permanentemente, uma tecedeira e fiadeira, para que através do seu trabalho possam os visitantes admirar, "in loco", a execução de uma das mais tradicionais atividades artesanais de Araxá: os teares.
- O serviço de café e pão de queijo, quentinhos, e de excelente qualidade, como mais uma forma de agradar



Museu Municipal Dona Beja.

ao turista e preservar um costume característico da terra.

- O lançamento da Campanha Pró-Aquisição de Acervo para o Museu Dona Beja, com o "slogan" "VAMOS REVELAR NOSSA HISTÓRIA". A comunidade araxense tem apoiado esta iniciativa, doando significativas peças e objetos.

O museu conta, também com um espaço destinado a exposições temporárias, alternado com a exposição das telas pertencentes ao acervo da própria instituição.

Os horários de atendimento ao público são:

De terça a sexta-feira de 9:00 às 10:45 h  
de 13:00 às 17:45 h

Sábados, domingos e feriados, de 13:00 às 17:45 h

As segundas-feiras permanece fechado para limpeza e serviço de manutenção.

## DROGALOU LTDA

*Colaborando para o resgate cultural*

Rua Dom José Gaspar, 225 - Fone: 661-4165

Av. Imbiara, 416 - Fone: 661-4304 - Araxá/MG

## CALENDÁRIO CULTURAL MAIO/JUNHO/JULHO

- 03/05 - Lançamento deste Boletim Informativo  
Local: Agência da Caixa Econômica Federal
- 03/05 - Inauguração do Espaço Cultural da Caixa Econômica Federal, com exposição realizada pelo Departamento de Patrimônio Histórico.
- 04/05 - Apresentação do Coral "Heitor Villa-Lobos" da Fundação, na posse de novos membros da Academia Araxense de Letras.  
Local: Clube Araxá.
- 10 a 26/05 - 2º "SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE ARAXÁ"  
Local: Museu Municipal Dona Beja.
- 30/05 a 02/06 - 8º ENCONTRO NACIONAL DE CARROS ANTIGOS.
- 28/05 a 09/06 - "DANÇA DA VIDA". Exposição de Pinturas da artista plástica Rita di Blassis.  
Local: Museu Municipal Dona Beja.
- Estão previstos para o mês de maio, dois lançamentos: "Guia Histórico e Turístico de Araxá", e "Mundo Oficial - Araxá - Minas Gerais".
- A realização de uma Festa Junina também consta das próximas atividades, assim como estão definidos para o mês de julho, com datas a serem confirmadas, os seguintes eventos:

- Exposição de Pinturas da artista plástica Cordélia Barreto  
Local: Museu Municipal Dona Beja.
- 1º Festival da Cozinha Mineira - "Araxá Põe a Mesa".

**VAMOS REVELAR  
NOSSA HISTÓRIA**

Desde 1987, quando foi restaurado, o Museu Municipal Dona Beja vem se tornando destaque para despertar a memória de Araxá. Mas esse acervo precisa ser ampliado e valorizado com a sua participação.

Cada família, comunidade, empresa, grupo, escola, a reconstruir a história da cidade. Uma memória feita através de arte, música, artesanato. Faça a sua doação à Fundação Cultural Caixa Econômica Federal.

**CAMPAÑA PRODUÇÃO DO ACERVO DO MUSEU MUNICIPAL DONA BEJA. PARTI-PI. OFICINA MARSELA.**

Araxá, MG

**FUNDAÇÃO CULTURAL CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**

**ARAXÁ**

## GRÁFICA ETIQUETA

*Marcando sua presença na história de Araxá*

Rua Calimério Guimarães, 515

Fone: 661-1274 - Araxá-MG